



UMA LEITURA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE FÉ CRISTÃ E VIDA PÚBLICA NO PENSAMENTO POLÍTICO DE JOSÉ DE SOUZA MARQUES SOBRE A EDUCAÇÃO EM IMPRESSOS DO RIO DE JANEIRO ENTRE AS DÉCADAS DE 1920 E 1950¹

A reading of the relationship between Christian faith and public life in José de Souza Marques' political thinking on education in Rio de Janeiro newspapers between the 1920s and 1950s

Davi Boechat²
Jefferson Zeferino³
Vanessa Meira⁴

Resumo:

A trajetória de José de Souza Marques (1894-1974), pastor batista, educador e político, é marcada pelos desafios de integração social de pessoas negras no início do século XX e, precisamente por esse motivo, destaca-se pela sensibilidade com as injustiças e processos de vulnerabilização vividos pelas pessoas pobres. A conversão ao protestantismo e o acesso à educação, elementos fundamentais na sua biografia, constituem razões determinantes para a sua ascensão social, características que se refletem em sua atuação pública. Com natureza documental, este estudo se dedica à leitura de artigos, entrevistas e reportagens de Souza Marques presentes em registros de jornais impressos no Rio de Janeiro entre os anos de 1928 e 1952, período anterior ao seu primeiro mandato político, que teve início em 1960. Esses veículos fazem parte da base de dados da Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional. A análise desses textos revela a centralidade da educação em seu pensamento e engajamento público, sendo construída na intersecção entre fé protestante com influência estadunidense, sensibilidade social e a defesa ampla do acesso à educação como caminho para a ascensão social e o desenvolvimento nacional. O estudo sobre Souza Marques, desse modo, possibilita refletir a respeito das reconfigurações do espaço público brasileiro e

¹ Enviado em: 05.08.2025. Aceito em: 15.10.2025.

² Bacharel em Direito. Mestrando em Teologia pelo Programa de Pós-Graduação em Teologia do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP).

³ Doutor em Teologia. Professor da Faculdade de História e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas).

⁴ Doutora em Teologia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Teologia do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP).

sobre a incidência pública de um protestantismo bastante minoritário, mas atuante, sobretudo, no âmbito educacional.

Palavras-chave: José de Souza Marques. Protestantismo. Educação. Religião e Espaço Público. Teologia Pública.

Abstract:

The trajectory of José de Souza Marques (1894-1974), a Baptist pastor, educator, and politician, is marked by the challenges of social integration for black people at the beginning of the twentieth century and, precisely for this reason, stands out for his sensitivity to the injustices and processes of vulnerability experienced by the poor. Conversion to Protestantism and access to education, fundamental elements in his biography, are decisive reasons for his social rise, characteristics present in his public performance. Based on historical documents, this study analyses articles, interviews, and reports about Souza Marques in newspapers published in Rio de Janeiro between 1928 and 1952 before his first political mandate began in 1960. These vehicles are part of the Brazilian Digital Newspaper Library database (Hemeroteca Digital Brasileira), maintained by the National Library. The analysis of these texts reveals the centrality of education in his thinking and public engagement, based on the intersection of the Protestant faith with American influence, social sensitivity, and a broad defence of access to education as a path to social advancement and national development. The study of Souza Marques, thus, makes it possible to reflect on the reconfiguration of the Brazilian public space and the public presence of Protestantism, which is very much in the minority but active above all in the educational sphere.

Keywords: José de Souza Marques. Protestantism. Education. Religion and Public Space. Public Theology.

Introdução

A trajetória de José de Souza Marques (1894–1974) revela uma instigante convergência entre fé protestante, educação e engajamento político no Brasil do século XX. Pastor batista, educador e político carioca, ele construiu a sua atuação pública a partir de uma compreensão da fé cristã como compromisso prático com o bem comum. Conforme Baía, “José de Souza Marques era um obsessivo e determinado combatente pelas mobilidades e ascensões sociais via educação de qualidade e trabalho digno”.⁵ Segundo o seu pensamento, a educação era um meio privilegiado de transformação individual e coletiva.

A atuação de Souza Marques na educação era profissional, uma vez que atuou em diferentes funções dentro e fora de sala de aula, tanto no ensino público quanto no privado; empresarial, dado que criou e gerenciou por décadas uma importante instituição de ensino; política, já que a pauta da defesa do acesso à educação foi essencial e seus discursos eleitorais e atuação parlamentar; mas, sobretudo, foi também expressão de sua fé. Entende-se que esse engajamento reflete preocupações prementes ao protestantismo de missão no Brasil. Este artigo propõe analisar o pensamento político-educacional de Souza Marques, a partir dos discursos e propostas elaboradas durante suas campanhas

⁵ BAÍA, P. Pensamento social e político de José de Souza Marques: trajetória de vida de um combatente pelas tolerâncias, inclusão social e mobilidades geopolíticas e territoriais no Brasil. **Revista NEP - Núcleo de Estudos Paranaenses da UFPR**, v. 6, n. 1, p. 155, 2020.

eleitorais. Em especial, interessa-nos abordar sua defesa da democratização do ensino, o que compreendemos ser também uma expressão de sua teologia. Trata-se de uma pesquisa de natureza documental, fundamentada na análise de registros jornalísticos da atuação política de Souza Marques. Para ele, a educação fazia parte de um projeto de superação das desigualdades e desenvolvimento nacional.⁶

Os materiais utilizados foram localizados em jornais diários do Rio de Janeiro, disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira, mantida pela Fundação Biblioteca Nacional. Foram utilizadas como expressões “José de Souza Marques” e “Souza Marques”, sendo detectadas reportagens em que é mencionado, entrevistas concedidas à imprensa e artigos de opinião e de viés eleitoral. Essas fontes permitem reconstituir parte significativa do pensamento político do autor, bem como as disputas simbólicas e institucionais que marcaram sua trajetória.

Em sua atuação pública aparecem também temas como o custo de vida na cidade, favelização e a falta de políticas urbanísticas para os subúrbios por parte do poder público. Entretanto, reconhecendo a centralidade da educação como assunto mais recorrentemente mencionado nas fontes, este estudo dará ênfase às declarações de Souza Marques sobre a temática. A análise de sua atuação parlamentar excede a delimitação deste trabalho. A principal razão para esse recorte é a dificuldade para acesso aos anais da Assembleia Legislativa do Estado da Guanabara, que estão atualmente albergados nos arquivos da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e sem disponibilização digital. Novas pesquisas podem se utilizar deste acervo.

Ao analisar a trajetória de Souza Marques, a presente pesquisa se localiza no conjunto maior de estudos da história do protestantismo, fazendo recurso ao elemento biográfico de modo a compreender o dado religioso e teológico presente nas transformações políticas e sociais dentro de um período determinado. O recurso à trajetória de vida, portanto, considera um agente religioso que causou impacto em diferentes estruturas institucionais.

Considerando um jogo de escalas, o olhar microanalítico resiste a explicações totalizantes e generalizantes do protestantismo, pois as vidas das pessoas estão carregadas de tensões, negociações, controvérsias e mesmo contradições que se situam na conexão com seus contextos mais imediatos e com transformações mais amplas experienciadas no seu momento histórico. Evita-se, assim, uma história de cima para baixo, mas informada pelas vivências concretas de sujeitos históricos que respondem aos desafios que lhe são coetâneos. Ao mesmo tempo, tais agentes não apenas reagem às questões de seu tempo, mas interagem com as estruturas institucionais das quais participam, podendo, inclusive, influenciá-las e transformá-las. Ao biográfico, este recurso permite a realização de uma investigação historiográfica que acesse diferentes discussões sociais, políticas e religiosas por meio da trajetória de vida de um indivíduo.

Entende-se, portanto, que uma leitura de Souza Marques permite acessar debates concernentes às transformações do espaço público na primeira metade do século XX, período em que o protestantismo é ainda bastante minoritário se comparado ao catolicismo, ao mesmo tempo em que se torna possível pensar os modos de organização religiosa e sua interface com o âmbito político. Nessa direção, o estudo de figuras que auxiliaram a demarcar as relações entre protestantismo e vida pública na história nacional

⁶ SOUZA MARQUES, J. Manifesto do Prof. J. Souza Marques. **Diário de Notícias**. 16 de janeiro de 1947, p. 5.

corroborar um quadro maior de pesquisas a respeito da história de teologias públicas no Brasil.⁷

Enfim, ao situar seu pensamento no cruzamento entre o protestantismo missionário e a educação, o artigo busca contribuir para uma compreensão mais ampla das articulações entre religião e política no Brasil. Também se pretende evidenciar como sua proposta educativa estava enraizada em uma ética cristã que não se restringia ao espaço eclesial, mas se projetava sobre a sociedade. Essa visão se aproxima do projeto dos missionários protestantes, que desejavam impactar a sociedade brasileira “utilizando como instrumento a escola”.⁸ Assim, a análise dialoga com os estudos de teologia pública em perspectiva histórico-descritiva, buscando entender a história das conexões entre teologia e vida pública.⁹

Aportes do protestantismo à educação no Brasil em transição

A relação entre fé e educação é uma marca distintiva da história do protestantismo no Brasil. No século XIX, com a chegada dos missionários norte-americanos, os protestantes buscaram associar a pregação do evangelho à formação de escolas, seminários e instituições voltadas para o ensino. A leitura pessoal dos textos bíblicos, defendida como princípio fundamental do protestantismo, pressupunha o domínio da língua escrita.¹⁰ Frequentemente, essas instituições iniciavam nas instalações das igrejas.¹¹

Ideais de regeneração moral, progresso nacional e evangelização andavam juntos no discurso missionário. A primeira edição de *O Jornal Baptista*, fundado em 1900, expressou em termos claros essa tendência: “Os futuros legisladores, estadistas e governadores são os jovens de hoje, e somente quando estes são moralizados pelo evangelho pode resultar na felicidade da nação”.¹² A valorização da leitura bíblica, a defesa da liberdade de consciência e a crença na transformação do indivíduo por meio do conhecimento formaram a base de uma ética pedagógica que se estenderia ao campo público.

⁷ LEVI, G. O pequeno, o grande e o pequeno. Entrevista com Giovanni Levi. *Revista Brasileira de História*, v. 37, n. 74, p. 157-182, 2017; L. LEVI, Giovanni. *A herança imaterial*. Trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000; VERAS, R. *O arquiteto das orquídeas*: trajetória e memória de George William Butler, médico e missionário protestante no Nordeste da aurora republicana (1883-1919). Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2018; BARROS, José D’Assunção. Sobre a feitura da micro-história. *Opsis*, v. 7, n. 9, p. 167-185, 2007; ZEFERINO, J. O estudo crítico da história do protestantismo nas Ciências da Religião: reflexões a partir da trajetória de Richard Shaull no Brasil. *Revista de Cultura Teológica*, v. 33, n. 107, p. 34-57, 2024.

⁸ SANTOS, E. R. Implantação e estratégias de expansão do protestantismo presbiteriano no Brasil Império. *Último Andar*, n. 13, p. 89, dez. 2005.

⁹ MARTY, M. Public theology and the american experience. *The Journal of Religion*, v. 54, n. 4, p. 332-359, 1974; ZEFERINO. 2024, p. 34-57.

¹⁰ SILVA, P. J. *O Jornal Batista, O Estandarte* e referências para o estudo da educação protestante no Brasil entre 1893 e 1930. *Tópicos Educacionais*, v. 25, n. 1, p. 69, 2019; SEIXAS, M. E. S. Protestantismo, política e educação no Brasil: a propaganda do progresso e da modernização. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 3, n. 7, p. 350, maio 2010.

¹¹ SANTOS, 2005, p. 89.

¹² ASSOCIAÇÃO Christã de Moços no Rio. *O Jornal Baptista* 10 jan. 1901, p. 1.

Presbiterianos, batistas e metodistas destacaram-se ao associar a educação ao projeto missionário.¹³ Adventistas do sétimo dia também tiveram contribuições nesse sentido, mas nem sempre são reconhecidos em pesquisas.¹⁴ O protestantismo missionário lança mão da educação como estratégia de consolidação de sua presença no país e de influência no âmbito social. A fundação de escolas também era vista como uma forma de romper com o monopólio educacional exercido pela Igreja Católica, especialmente no que dizia respeito à educação da elite, conforme explica Calvani: “uma parte da elite brasileira aproximou-se dos protestantes alinhando-se aos seus ideais. Afinal, esses representavam a promessa de que o Brasil poderia, em pouco tempo, assemelhar-se aos Estados Unidos no que se refere ao progresso tecnológico e educacional”.¹⁵

Abrir escolas e colégios era muito importante para ganhar reconhecimento e espaço na sociedade brasileira. Os missionários tinham em vista que essas instituições serviam para a propagação de sua mensagem, principalmente entre as famílias mais ricas, mas não apenas. As organizações também tinham como objetivo qualificar profissionalmente os convertidos, de modo que conseguissem trabalhos com melhores salários, o que impactaria a arrecadação das igrejas. Também entendiam que a educação que ofereciam estava baseada em valores morais e espirituais mais elevados do que aqueles ensinados em escolas públicas e católicas. Por fim, também intentavam formar líderes cristãos nativos. Desejavam, enfim, contribuir para o país de forma abrangente.¹⁶

A atuação dos protestantes no campo educacional refletia uma visão ética do trabalho e da disciplina. A valorização do esforço pessoal, da responsabilidade individual e do compromisso com a coletividade estavam presentes tanto nos sermões quanto nos projetos pedagógicos desses missionários, que compreendiam o seu trabalho de evangelização em países pobres como um intento de promoção civilizatória.¹⁷ Assim, a educação era tanto uma ferramenta de propaganda quanto contribuição para a promoção da cidadania.

Na década de 1960, comentando as contribuições da educação protestante no Brasil, o intelectual católico João Camilo de Oliveira Torres (1915–1973) chamou atenção para o disciplinamento do protestantismo como mola para a mobilidade social:

Ora, certas confissões [...] conseguiram, graças a um tipo de religião mais participada, à leitura da Bíblia, a uma educação moral mais consciente, promover,

¹³ CALVANI, C. E. B. A educação no projeto missionário do protestantismo no Brasil. *Revista Pistis & Praxis*, v. 1, n. 1, p. 55–56, 2009; ROSA, W. P. *Por uma fé encarnada: teologia social e política no protestantismo brasileiro*. Doutorado em Teologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015.

¹⁴ O *Dicionário Enciclopédico de Instituições Protestantes no Brasil*, por exemplo, ignora a contribuição adventista (RIBEIRO; MATOS; MENDES, 2019). Essa exclusão pode ser explicada pelo histórico de conflitos entre adventistas e as demais denominações missionárias. Uma breve perspectiva sobre esse assunto é abordada em QUADROS, L. O preconceito do Centro Apologético Cristão de Pesquisas em relação ao Adventismo do Sétimo Dia. *Kerygma*, v. 12, n. 1, p. 61–72, 2017. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/864>. Acesso em: 3 out. 2025. Para pesquisas sobre o envolvimento do adventismo com a educação no Brasil, cf. SILVA, M. Aspectos da contribuição adventista para a educação brasileira. *Impulso*, v. 13, n. 30, p. 125–132, 2002; FERREIRA, P. V.; SOUZA, R. M. de Q. Educação adventista: origem, desenvolvimento e expansão. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 18, 2018; STENCEL, R. *A Educação Superior adventista no Brasil: história e desenvolvimento*. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2019, p. 119.

¹⁵ CALVANI, 2009, p. 61.

¹⁶ CALVANI, 2009, p. 62.

¹⁷ MESQUITA, Z. *Evangelizar e Civilizar: Cartas de Marta Watts, 1881–1908* (versão bilíngue). Piracicaba: Unimep, 2001; Calvani, 2009, p. 62.

embora em proporções quantitativamente reduzidas, casos muito significativos de reforma pessoal, com reflexos positivos em todos os lados da vida: desde a apresentação pessoal até os ideais de elevação social, cultural, econômica e espiritual.¹⁸

Notam Jardimino, Lima e Lopes que a “religião protestante, antes de fazer adeptos, precisa fazer leitores tanto no campo como na cidade”.¹⁹ O empreendimento educacional protestante teve um trabalho editorial expressivo. Seixas destaca o papel da *Imprensa Evangélica*, jornal iniciado em 1864 pelo missionário presbiteriano Ashbel Green Simonton (1833–1867), na “iniciação no mundo dos letrados” de novos convertidos.²⁰ A venda de Bíblias e outros livros também foi uma das maneiras de sustento encontrada pelos missionários, o que pôde ser visto na experiência de metodistas, congregacionais, presbiterianos e adventistas.²¹

Em uma pesquisa sobre jornais protestantes do século XX, Silva nota que além da criação de escolas regulares, batistas e presbiterianos mantinham práticas educativas nas casas e igrejas.²² As escolas dominicais serviam para o ensino bíblico e, frequentemente, tinham ênfase nas crianças. Para os adultos, serviam para a unificação do pensamento e preservação da fé.²³ A alfabetização e o letramento eram, enfim, meios de promover uma “marcha rumo ao progresso”.²⁴ Em um país com alto índice de analfabetismo, a adesão à fé protestante poderia ser uma introdução às letras. Tal ideal de progresso parece dialogar com o positivismo republicano. Nesse sentido, protestantes estavam alinhados com certos ideais da maçonaria.²⁵ Muitos missionários e pastores eram maçons. Souza Marques, aliás, foi um ativo membro da ordem.²⁶ Em Quintino, bairro do subúrbio do Rio, uma loja maçônica leva seu nome.

É importante observar que embora a atuação dos missionários protestantes seja reconhecida por sua contribuição à educação, existiam divergências sobre o papel dela na estratégia missionária. Pedro Medeiros nota que entre os presbiterianos existiam dois movimentos. Missionários oriundos da Igreja Presbiteriana do Norte defendiam que o letramento e a inserção das crianças na cultura protestante americana deveriam preceder o ensino catequético e bíblico, enquanto os representantes da Igreja Presbiteriana do Sul consideravam essa abordagem um desperdício de tempo e recursos, preferindo investir diretamente na evangelização, com foco em evangelistas, escolas paroquiais voltadas

¹⁸ TORRES, J. C. de O. **História das ideias religiosas no Brasil**. Brasília: Edições Câmara, 2020, p. 286.

¹⁹ JARDILINO, J. R. L.; LIMA, F. S.; LOPES, L. de P. Protestantismo e educação: escolas paroquiais no contexto do ensino de primeiras letras em São Paulo. **Cadernos de História da Educação**, v. 10, n. 2, p. 259, 2012.

²⁰ SEIXAS, 2010, p. 346.

²¹ SANTANA, W. Os fundamentos históricos do protestantismo brasileiro – uma introdução. **Educação, Escola & Sociedade**, v. 14, n. 16, p. 22–24, 2021; SANTOS, L. de A. **Os mascates da fé: história dos evangélicos no Brasil (1855 a 1900)**. Curitiba: CRV Editora, 2017; SARLI, W. Colportores pioneiros no Brasil. In: TIMM, Alberto R. (ed.). **A colportagem adventista no Brasil: uma breve história**. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 2000. p. 47–62; BOECHAT, D. O colportor desconhecido: o lançamento anônimo das primeiras sementes da obra de publicações no Brasil. **Revista Adventista**, p. 20–23, set. 2024.

²² SILVA, 2019, p. 66.

²³ GUSSO, S. de F. K. O início do protestantismo histórico no Brasil: luta por direitos, evangelismo e educação. **Via Teológica**, v. 1, n. 3, p. 74–90, 2001.

²⁴ JARDILINO, LIMA e LOPES, 2012, p. 259.

²⁵ Cf. VIEIRA, D. G. **O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980.

²⁶ BAÍA, 2013, p. 115.

para filhos de fiéis e na formação teológica de novos pastores.²⁷ A educação, enfim, tinha um espaço no projeto de inserção das denominações associadas ao protestantismo de missão.

Educação na visão dos missionários batistas

A inserção do protestantismo pela via da educação pressupunha uma maneira de articular a fé à realidade política, social e econômica brasileira e colaborar com a sua transformação. Inicialmente, as missões protestantes no Brasil tiveram em vista a classe média e alta. No entanto, conforme explica Mendonça, a elite assimilou “o discurso capitalista e a respectiva ética, mas não a religião”.²⁸ A mudança do público-alvo para os mais pobres gerou prosélitos que “se converteram, apropriando-se da ética puritana que lhes serviu de mola propulsora, ascenderam à classe média em formação”.²⁹

Conforme nota Calvani, “a tradição do protestantismo americano, religião, democracia política, liberdade individual e responsabilidade são concebidas como parte de um todo, que está envolvido por uma inflexível fé na educação”.³⁰ Os missionários protestantes que atuavam no Brasil durante o século XX associaram a pregação religiosa às crenças de influência norte-americana, que impactaram diretamente a leitura dos missionários sobre a cultura, os costumes e os modos de vida locais. As escolas incorporavam um projeto educacional que, por meio das práticas pedagógicas, buscava difundir um projeto civilizatório.³¹

É nesse contexto que surgem iniciativas como o Colégio Batista do Rio de Janeiro, criado para atender a necessidade de formação de líderes nacionais, onde o jovem José de Souza Marques deu seus primeiros passos na educação formal. Em 1910, o missionário estadunidense William Edwin Entzminger (1859–1930), destacado editor e tradutor, escreveu sobre a importância da educação como parte da consolidação e nacionalização dos batistas no Brasil:

Uma outra falta que muito impede o verdadeiro progresso batista neste país é o número diminuto de ministros nativos, e ministros bem-preparados e idôneos para o serviço do Senhor. Ao nosso ver, essa falta de moços brasileiros que se dediquem ao ministério do Evangelho, constitui ao ministério a maior fraqueza dos batistas [...]. Novas igrejas se organizam, mas, por falta de pastores, os seus membros em vez de progredirem, estacionam ou retrogradam. De todos os lados se abrem portas francas para a evangelização, mas por falta de obreiros, os famintos pelo pão do Evangelho têm de roer as pedras do romanismo, espiritismo e outros *ismos*, que estrangulam no nascedouro as elevadas aspirações das suas almas. Ora, a evangelização da pátria e a educação religiosa daqueles que se vão convertendo descansa especialmente sobre a geração de ministros nativos, idôneos, educados, bem-preparados e espirituais; e esta sacrossanta obra só será

²⁷ MEDEIROS, P. H. **Deus e Pátria: os presbiterianos na virada do século (1880-1904)**. São Paulo: Editora Dialética, 2025, p. 213.

²⁸ MENDONÇA, A. G. Inserção dos protestantismos e “questão religiosa” no Brasil, século XIX (reflexões e hipóteses). **Estudos Teológicos**, v. 27, n. 3, p. 232, 1987.

²⁹ MENDONÇA, 1987, p. 232.

³⁰ CALVANI, 2009, p. 61.

³¹ VIEIRA, C. R. A.; MARTINS, L. C.; SARAT, M. Educação protestante norte-americana e processo civilizador: contribuições para o debate. **Educação e Fronteiras**, v. 7, n. 19, 2017, p. 130.

executada à proporção que se forem levantando obreiros nativos bem-preparados.³²

Percebe-se no texto uma abertura à educação possibilitada pela necessidade de pastores academicamente qualificados. A relação entre educação e preparo para pastores fica notável no discurso do missionário J. W. Shepard, que acumulava funções como Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro e diretor do Colégio Batista do Rio de Janeiro: “o homem para tornar-se um ministro deve ser instruído. A qualidade de seu trabalho será julgada por sua instrução. [...] Na instrução dos nossos ministros se acha a esperança da nossa causa”.³³ Shepard destacou a necessidade de auxílio financeiro das igrejas aos vocacionados: “há alguns que esperam estudar e são chamados, mas não têm recursos. A tais devemos auxiliar. [...] Mas Deus há de levantar os meios para ajudar tais pessoas. [...] A fim de ajudá-los apelo para a vossa liberalidade”.³⁴

Enquanto pastor, Shepard acompanhou os primeiros passos de Souza Marques na fé cristã, sendo o responsável por officiar o batismo.³⁵ As declarações de Entzminger e Shepard apontam para a relação entre protestantismo, acesso à educação e superação da pobreza elementos assimilados no discurso de Souza Marques. Essa relação entre evangelização, projeto civilizatório e educação parece ter influenciado a atuação pública de Souza Marques. Sua trajetória não se deu à margem da história, mas no contexto de um movimento que unia fé e escola para transformação social e proclamação do evangelho.

José de Souza Marques: conversão e instrução

Nascido em 1894, no bairro do Grajaú, no Rio de Janeiro, José de Souza Marques era neto de escravizados e filho de um marceneiro envolvido com o Jogo do Bicho, um tipo de loteria ilegal que surgiu no final do século XIX para financiar o zoológico da então capital, mas transformou-se em uma contravenção organizada, muito popular e objeto de violentas disputas territoriais para exploração entre diferentes grupos.³⁶ A República engatinhava. Sem escravidão, as relações de trabalho e consumo se reconfiguravam. A inserção do trabalho livre no país não significou uma integração dos libertos. As oportunidades escassas foram preferencialmente distribuídas entre imigrantes europeus. Desassistidos, marginalizados e relegados às periferias da vida social, as chances de ascensão social deles eram baixas.³⁷

Como tantos outros descendentes de escravizados, Souza Marques teve infância e juventude marcadas por precariedade. Na adolescência, seguiu a trilha profissional do pai atuando na construção civil. Essa realidade começou a mudar em 1910, quando, aos 17 anos, conheceu a Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro durante um dia de folia

³² ENTZMINGER, W. E. Editorial: Vinte annos de Historia Baptista Brasileira. **O Jornal Baptista**. 6 jan. 1910, p. 8.

³³ SHEPARD, J. W. A criação de um ministerio evangélico. **O Jornal Baptista**, 10 fev. 1910, p. 3.

³⁴ SHEPARD, 1910, p. 3.

³⁵ SOUZA MARQUES, 1997, p. 17.

³⁶ Para uma leitura mais aprofundada da história do Jogo do Bicho e seus desenvolvimentos, cf. MAGALHÃES, F. **Ganhou, leva! O Jogo do Bicho no Rio de Janeiro (1890-1960)**. Rio de Janeiro: FGV, 2011; JUPIRA A.; OTAVIO, C. **Os porões da contravenção: Jogo do Bicho e ditadura militar: a história da aliança história da aliança que profissionalizou o crime organizado**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.

³⁷ FERNANDES, F. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes**. São Paulo: Contracorrente, 2021.

frustrado pela chuva. Buscando abrigo na marquise do templo, impressionou-se pela pregação e música. O evento marcou o início da conversão ao protestantismo.³⁸

A fé lhe abriu os horizontes educacionais. Segundo Glauber Rocha, Souza Marques buscou assistir aulas em uma escola noturna, “iniciando sua jornada de estudos”.³⁹ Logo depois, aos 19 anos, ingressou no Colégio Batista do Rio de Janeiro, onde teve oportunidade de ampliar os estudos. A influência de Shepard sobre Souza Marques foi essencial para a consolidação dessa oportunidade. Leopoldina, uma de suas filhas, que também seguiu carreira na educação: “não podemos deixar de pensar em Shepard como a pessoa-chave, usada por Deus para abrir oportunidade não só ao jovem José, mas a um sem-número de jovens crentes que têm passado por aquele Educandário”.⁴⁰ Para custear os estudos trabalhou como faxineiro e como inspetor de alunos. Destacou-se como liderança estudantil e, mais tarde, tornou-se docente e secretário na mesma instituição.⁴¹

Em 1920, foi aprovado em concurso público para coadjuvante de ensino da Prefeitura do então Distrito Federal.⁴² Foi articulador de melhorias para a classe, atuando como liderança no Centro dos Professores Coadjuvantes das Escolas Noturnas.⁴³ A vocação religiosa seguiu em paralelo. Antes de concluir os estudos no seminário, foi eleito primeiro secretário da Convenção Batista Federal e chegou a atuar como presidente interino quando o missionário A. B. Langston ausentou-se por motivo de saúde.⁴⁴ Em 1922, formou-se em Teologia, foi ordenado pastor e tornou-se responsável pelo periódico *O Baptista Federal*, veículo da Convenção Batista Federal, hoje renomeada como Convenção Batista Carioca.⁴⁵ Em 1928, Souza Marques lançou-se à vida pública concorrendo pela primeira vez às eleições municipais. Em 1929, sua atuação na educação ganharia contornos empresariais, quando fundou em sua casa, em Cascadura, o Colégio Souza Marques. Atualmente, a instituição oferece diversos cursos de ensino superior.

A atuação de Souza Marques na política desenvolveu-se ao longo de várias décadas. Mesmo tendo iniciado sua participação política nos anos 1920, só seria eleito pela primeira vez em 1960, como deputado constituinte do Estado da Guanabara.⁴⁶ Souza Marques foi vitorioso em todos os pleitos para Assembleia Legislativa da Guanabara,

³⁸ SOUZA MARQUES, L. **A vida e a obra de José de Souza Marques como pessoa-chave entre os batistas brasileiros na educação, na política e na vida denominacional (1894-1974)**. Dissertação (Mestrado) – Ministérios Globais, Seminário Teológico Betel e Fuller Theological Seminary, Rio de Janeiro, 1997, p. 16–17.

³⁹ ROCHA, G. H. C. José de Souza Marques e a gênese do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). *História Social*, v. 20, n. 00, p. e025001, 2025, p. 7. Disponível em: <https://doi.org/10.53000/hs.v20i00.5364>. Acesso em: 2 out. 2025

⁴⁰ SOUZA MARQUES, 1997, p. 17.

⁴¹ À MARGEM de um programa. *Diário de Notícias*. 18 jan. 1947, p. 2.

⁴² OS COADJUVANTES de ensino: o prefeito assina varias nomeações e dispensas. *Correio da Manhã*, 20 de abril de 1920, p. 3; O CONCURSO para coadjuvantes de ensino: os que foram classificados. *O Jornal*, 19 de abril 1920, p. 3; UM CREDITO, nomeações e designação, na prefeitura. *Última Hora*. 31 de julho de 1920, p. 3.

⁴³ CENTRO dos Professores Coadjuvantes das Escolas Noturnas. *Gazeta de Notícias*, 31 de dezembro de 1924, p. 5.

⁴⁴ A CONVENÇÃO Baptista Federal. *A Noite*, 18 de janeiro de 1922, p. 6.

⁴⁵ O SEMINARIO Baptista e o 15 de novembro. *A Noite*. 16 nov. 1922, p. 6; O MOVIMENTO nas igrejas baptistas. *A Noite*, 22 de novembro de 1922, p. 6; O BAPTISTA Federal. *A Noite*, 6 de abril de 1922, p. 6.

⁴⁶ O Estado da Guanabara foi um ente federativo *sui generis* na história do Brasil. O território correspondia a atual cidade do Rio de Janeiro, área delimitada como Distrito Federal até a inauguração de Brasília, em 1960. Embora tivesse o tamanho de um município, tinha as prerrogativas de um estado. Em 1975, o Estado da Guanabara foi fundido ao estado do Rio de Janeiro, até então capitaneado em Niterói. Para mais informações, cf. MOTTA, M. S. *Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.

exercer mandatos sucessivos até 1974, quando morreu. Sua atuação foi pautada na defesa do acesso à educação e outras causas sociais.

Nas décadas de 1940 e 1950, período de ênfase desta pesquisa, Souza Marques frequentou reuniões do Diretriz Evangélica, movimento evangélico de articulação política de caráter suprapartidário que defendia princípios como liberdade religiosa, democracia e justiça social, utilizando-se da mídia impressa e do rádio para sua propagação. Participaram do movimento outras lideranças batistas, como Lauro Bretones (1922–2004), David Malta (1919–2015) e Helcio Lessa (1926–2009), com quem Souza Marques manteve proximidade. Embora não tenha se consolidado como partido, representou uma experiência de organização política evangélica no país, com forte ênfase na defesa dos mais pobres.⁴⁷

Como deputado, Souza Marques esteve sempre manteve uma postura independente. Na ocasião, era membro do Partido Trabalhista Brasileiro. Em entrevista à revista *Maquis*, em 1961, disse: “A disciplina partidária não se confunde com medidas adotadas, arbitrariamente, pelo partido, ou pela maioria de uma bancada [...] a disciplina que eu exalto é aquela livremente consentida pela nossa consciência moral”.⁴⁸ Essa consciência era indissociável de seus valores religiosos.

A educação nos discursos eleitorais de Souza Marques

O valor da educação esteve presente desde a primeira campanha eleitoral de José de Souza Marques, em 1928, quando foi candidato a intendente municipal no Rio de Janeiro, cargo equivalente ao exercido por um vereador atualmente. Para concorrer, teve que deixar a função de professor na Prefeitura do Distrito Federal.⁴⁹ Em seu discurso, defendia que o maior erro dos governantes era se manterem “completamente divorciados da opinião pública”.⁵⁰ Comprometia-se a lutar pela instrução primária como parte do cuidado destinado às famílias pobres e como um ato de justiça.

Na ocasião, o jornal *O Globo* destacou o apoio dos colegas de profissão: “são inúmeras as adesões por parte do professorado municipal, a cuja classe pertence e é tido como um de seus membros mais esforçados”.⁵¹ Também era apoiado pelos evangélicos e pela Federação dos Homens de Cor, o que indica também um engajamento de natureza racial, aspecto ainda pouco explorado nas pesquisas sobre Souza Marques.⁵² Em artigo para o *Correio da Manhã*, um dos mais importantes veículos da época, apontou o reduzido acesso à educação básica como fator decisivo para a falta de desenvolvimento social: “a instrução, principalmente a primária, única de que o pobre se pode aproveitar

⁴⁷ PY, F. **Lauro Bretones**: um protestante heterodoxo no Brasil de 1948 a 1956. 2016. Tese (Doutorado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Pós-Graduação em Teologia, Rio de Janeiro, 2016.

⁴⁸ DEPUTADO Souza Marques: Disciplina partidária, só aquela consentida pela consciência moral. **Maquis**, 15 de junho de 1961, p. 32.

⁴⁹ ELEIÇÕES municipais. **O Paiz**. 28 de outubro de 1928, p. 6.

⁵⁰ MANIFESTO de um candidato. **Correio da Manhã**. 4 set. 1928, p. 4.

⁵¹ POLÍTICA do Distrito: um candidato dos evangelistas. **O Globo**. 2 out. 1928, p. 8.

⁵² A CANDIDATURA de um pastor evangélico. **Diário Carioca**. 23 out. 1928, p. 3; NO CENTRO da Federação dos Homens de Cor. **O Globo**. 24 out. 1928, p. 8. Para uma visão mais abrangente de Souza Marques e a questão racial, cf. BOECHAT, D. Criação Preto e evangélico, sim! Uma teologia pública a partir de Souza Marques. **Unus Mundus**, Belo Horizonte, n. 5, jan-jun, 2025.

para livrar seus filhos do analfabetismo [...] infelizmente, não está preenchendo os fins a que se destina”.⁵³

Em 1936, Souza Marques defendeu as propostas do Plano Nacional de Educação, elaborado por Gustavo Capanema, então ministro da Educação, que daria origem a diversas reformas educacionais na década seguinte.⁵⁴ Segundo Schwartzman, a atuação de Capanema à frente do Ministério da Educação durante o período do Estado Novo (1937–1945) caracterizou-se por uma estreita aliança com os setores mais conservadores da Igreja Católica.⁵⁵

Seguindo a tradição batista, Souza Marques era favorável a uma separação entre estado e igreja, pauta relevante para os protestantes naquele contexto, especialmente no que dizia respeito à defesa do estado laico na escola pública, diferentemente pensamento majoritário católico à época.⁵⁶ Apesar dessa divergência, ambos compartilhavam a premissa de que a escola deveria assumir um papel formativo integral, voltado não apenas à transmissão de conhecimentos, mas à constituição plena do sujeito em desenvolvimento, abrangendo suas dimensões intelectual, moral e social.

Em declarações à imprensa sobre a iniciativa, Souza Marques revelou vários de seus pensamentos sobre o cenário educacional brasileiro à época. A superação desses problemas visava, sobretudo, o aperfeiçoamento da sociedade. Isso é corroborado por sua resposta à *Gazeta de Notícias* em que afirma que o projeto de Capanema era:

[...] uma medida altamente sabia e de grande alcance patriótico. Toda gente reconhece que a grandeza de um povo é apreciada pela educação de seus filhos. O [...] Dr. Gustavo Capanema, projetando obra de tanto volto, revelou-se um verdadeiro estadista, digno da pasta mais importante do nosso governo. [...] O sr. ministro de Educação e Saúde Pública, bem-intencionado, com um propósito honesto de acerrar, num gesto que muito o enobrece, não tem a pretensão vaidosa de apresentar um plano de gabinete, divorciado das realidades brasileiras e dos fatores culturais do nosso meio.⁵⁷

Para Souza Marques, a educação popular deveria ser posta em destaque, sendo priorizada pelos políticos como superior aos interesses partidários. Na mesma entrevista, foram destacados como problemas a falta de unidade nacional no ensino normal, que impedia atuação de docentes fora do estado onde se formaram. Compreendia também que a iniciativa privada tinha um papel relevante para o aumento na oferta de vagas. Sendo a educação o caminho do desenvolvimento nacional, cabia ao Estado garantir esse direito acessível para mais pessoas subvencionando a operação de colégios particulares:

O elevado preço da educação torna-a um privilégio aos filhos dos ricos ou dos mais favorecidos da sorte; deixando em completo abandono os filhos da pobreza, com grande prejuízo para nossa integridade nacional que necessita de todos os valores reais dentro dos filhos do país. É preciso cessar semelhante prática, tão impatriota quanto desumana.⁵⁸

⁵³ SOUZA MARQUES, J. O professor Souza Marques responde ao Centro de Homens de Côr. *Correio da Manhã*. 28 de outubro de 1928, p. 7.

⁵⁴ FONSECA, Sônia Maria. Gustavo Capanema. *HISTEDBR*. 2006.

⁵⁵ SCHWARTZMAN, S. Gustavo Capanema e a educação brasileira: uma interpretação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 66, n. 153, p. 165-72, 1985.

⁵⁶ COLLIGAÇÃO Nacional Pró Estado: nova diretoria. *Diário Carioca*, 28 de maio de 1933, p. 3.

⁵⁷ PLANO Nacional da Educação e seus detalhes: fala sobre o assumpto o professor José de Souza Marques. *Gazeta de Notícias*. 5 jun. 1936, p. 3.

⁵⁸ O PLANO, 1936. p. 3.

A urgência de políticas públicas que assegurem uma educação equitativa e acessível a todos foi destacada em um artigo de Souza Marques à imprensa carioca em janeiro de 1947: “[...] é certo que a grandeza de uma nação tem como fundamento a educação de seus filhos. Os ricos estudam com seus próprios recursos; os pobres devem receber idêntica educação com os recursos do Estado”. No pensamento de Souza Marques, a igualdade de direitos implica o combate às desigualdades que tornam o acesso às oportunidades privilégio de poucos.

Na década de 1950, Souza Marques intensificou a defesa da iniciativa privada no acesso à educação. Sem deixar de defender a gratuidade, ele compreendia que a rede pública era insuficiente para abraçar a todos, o que implicava a ampliação das vagas por colégios particulares. O estado deveria agir em parceria para as entidades privadas para suprir essas necessidades. À essa época Souza Marques já havia atuado como secretário do Colégio Batista do Rio de Janeiro e era proprietário do Colégio Souza Marques, então reconhecido como um dos grandes educandários da capital.⁵⁹

Em artigo para a *Gazeta de Notícias*, publicado em 1952, Souza Marques propôs a criação do Sistema Nacional de Educação pelo Crediário.⁶⁰ Com ele, estudantes pobres poderiam ter acesso aos estudos, inserindo-se no mercado de trabalho e, depois disso, pagar pela formação.⁶¹ Em resumo: “É melhor adiar o pagamento do preparo do que o tempo para adquirí-lo”.⁶²

No texto, Souza Marques diferencia a *socialização* do ensino com a *democratização* do ensino. A socialização, sob responsabilidade do estado, era o ideal. Não sendo essa a realidade, a saída seria garantir a igualdade de oportunidades para todos, até o mais alto grau de especialização, através do financiamento. Em suas palavras:

Muitas inteligências privilegiadas há, por certo, embotadas dentro de caracteres retilíneos em formação, que têm possibilidades extraordinárias, mas que, lamentavelmente, se perdem no turbilhão da vida, como náufragos de uma nau sem leme, ou desaparecem na voragem do tempo, tangidas pelo ciclone da ignorância de que não se podem defender, por falta de apoio, no pórtico da escola, onde não se conseguem penetrar.⁶³

A proposta de Souza Marques, conforme nota Baía (2020, p. 146, 152), é muito semelhante ao Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), posteriormente desenvolvido. Por essa razão, ele pode ser considerado “pioneiro das ações afirmativas no Brasil”.⁶⁴ Souza Marques percebia o quadro corrente da educação no país como deficitário, reproduzindo injustiças sociais e impedindo mudanças qualitativas nas tramas sociais que constituíam o país. Imbuído de tal espírito, por exemplo, apesar de divergências, fazia coro às políticas educacionais de Capanema, compreendendo a tarefa de uma formação integral.

Souza Marques estava atento para as dificuldades bastante concretas do contexto educacional, como aquelas ligadas à própria abrangência da profissão docente.

⁵⁹ SOUZA MARQUES, 1997.

⁶⁰ SOUZA MARQUES, J. Democratização do ensino. *Gazeta de Notícias*. 30 de agosto de 1952, p. 7.

⁶¹ BAÍA, P. Pensamento social e político de José de Souza Marques: análise da trajetória de vida de um afro-descendente pioneiro das ações afirmativas no Brasil. *Passagens: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica*, v. 5, n. 1, 2013, p. 107; Cf. ROCHA, 2025.

⁶² SOUZA MARQUES, 1952.

⁶³ SOUZA MARQUES, 1952.

⁶⁴ BAÍA, 2013, p. 108.

Ao mesmo tempo, entendia que, em virtude da profundidade de seus desafios, setores públicos e privados deveriam atuar juntos na preparação de uma oferta educacional menos insuficiente. Percebe aí, porém, também os obstáculos dos custos altos da educação, chegando a imaginar a possibilidade de crédito estudantil.

Para Souza Marques, os filhos da pobreza não poderiam ser abandonados, mas, por meio da educação, obterem ferramentas para a superação de suas mazelas. As inteligências e dons perdidos pela falta de investimento, para ele, justificavam a criação de políticas públicas de desenvolvimento educacional o qual, por sua vez, seria revertido em desenvolvimento da nação. A atuação pública de Souza Marques, de acordo com Baía, estava inspirada na tradição social e política norte-americana, onde público é definido como tudo aquilo que interfere ou tem relação com a sociedade.⁶⁵ Essa percepção nos ajuda a lançar luz sobre a participação política de Souza Marques e sua relação com a fé protestante.

Considerações finais

De modo seletivo e sem a pretensão de exaurir a discussão sobre a educação em Souza Marques, o presente texto compreende que ela ocupava uma posição fundacional no seu pensamento político. Nela, convergiam sua formação protestante, sua experiência como professor da rede pública e privada e sua própria trajetória de superação das barreiras sociais impostas pela cor da pele e pobreza. Ele não falava pelos pobres, falava com eles. Ele conhecia suas dores e acreditava na transformação coletiva por meio da fé, da educação e da política.

Uma frase frequente em seus pronunciamentos enquanto deputado distrital da Guanabara evidencia a convicção de uma fé com implicações políticas: “Faço desta tribuna a extensão do púlpito de minha igreja”.⁶⁶ Tal declaração deve ser lida à luz da compreensão de que, diferindo de figuras que borram as fronteiras entre religião e política no interesse da subjugação da arena pública a interesses particulares. Diferente disso, Souza Marques compreendia sua atuação pública estava a serviço das pessoas empobrecidas e marginalizadas. Para ele, defender o bem público era uma atividade espiritual. Sua teologia se expressava em práticas educacionais, discursos políticos e, mais tarde, em articulações legislativas que revelaram posicionamentos contra as desigualdades.

O recorte da presente pesquisa nos textos de Souza Marques nos jornais de época, permite compreender aspectos de seu pensamento político sobre a educação que traduzem sua própria trajetória e atuação para dentro de sua incidência pública e visão de país. Como professor, empresário, gestor e fiscalizador, Souza Marques era capaz de pensar a educação em diferentes camadas, tendo em seu horizonte tanto o avanço da nação como a transformação da vida das pessoas mais pobres.

Como um intelectual negro que superou adversidades próprias do início do século XX, Souza Marques foi um agente de mudança que, a partir das margens sociais e políticas, construiu um projeto educativo guiado por princípios evangélicos e republicanos. Sua defesa da escola pública, sua atuação em favor dos pobres, sua resistência ao

⁶⁵ BAÍA, 2013, p. 106.

⁶⁶ SOUZA MARQUES, 1997, p. 54.

racismo e sua fidelidade à consciência acima da disciplina partidária demonstram que sua atuação e pensamento político possuíam profunda influência de sua fé.⁶⁷

A trajetória de José de Souza Marques ajuda a refletir a respeito da fé cristã no serviço à sociedade. Ao assumir a educação como vocação pública, ele deu continuidade a um legado protestante que entendia a formação intelectual como serviço à comunidade e testemunho da fé no espaço público. Ao provocar reflexões sobre o papel dos cristãos na vida pública, sua memória desafia os protestantes a reencontrarem a defesa da justiça em sua atuação pública na defesa de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Referências

- A CANDIDATURA de um pastor evangélico. **Diário Carioca**. 23 out. 1928, p. 3.
- A Convenção Baptista Federal. **A Noite**, 18 de janeiro de 1922, p. 6.
- À MARGEM de um programa. **Diário de Notícias**. 18 jan. 1947, p. 2.
- ASSOCIAÇÃO Christã de Moços no Rio. **O Jornal Baptista**. 10 jan. 1901, p. 1.
- BAÍA, P. Pensamento social e político de José de Souza Marques: análise da trajetória de vida de um afro-descendente pioneiro das ações afirmativas no Brasil. **Passagens: Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica**, v. 5, n. 1, 2013, p. 102–125.
- BAÍA, P. Pensamento social e político de José de Souza Marques: trajetória de vida de um combatente pelas tolerâncias, inclusão social e mobilidades geopolíticas e territoriais no Brasil. **Revista NEP: Núcleo de Estudos Paranaenses da UFPR**, v. 6, n. 1, p. 140–179, 2020.
- BARROS, José D'Assunção. Sobre a feitura da micro-história. **Opsis**, v. 7, n. 9, p. 167–185, 2007.
- BOECHAT, D. O colportor desconhecido: o lançamento anônimo das primeiras sementes da obra de publicações no Brasil. **Revista Adventista**, p. 20–23, set. 2024.
- BOECHAT, D. Preto e evangélico, sim! Uma teologia pública a partir de Souza Marques. **Unus Mundus**, Belo Horizonte, n. 5, jan-jun, 2025.
- CALVANI, C. E. B. A educação no projeto missionário do protestantismo no Brasil. **Revista Pistis & Praxis**, v. 1, n. 1, p. 53–69, 2009.
- CENTRO dos Professores Coadjuvantes das Escolas Noturnas. **Gazeta de Notícias**, 31 de dezembro de 1924, p. 5.
- COLLIGAÇÃO Nacional Pró Estado: nova diretoria. **Diário Carioca**, 28 de maio de 1933, p. 3.
- DEPUTADO Souza Marques: Disciplina partidária, só aquela consentida pela consciência moral. **Maquis**, 15 de junho de 1961, p. 32.
- DOESWIJK, Andreas L. LEVI, Giovanni. A herança imaterial: Trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. (Resenha). **Diálogos**, v. 6, p. 189–195, 2002.
- ELEIÇÕES municipais. **O Paiz**. 28 de outubro de 1928, p. 6.
- ENTZMINGER, W. E. Editorial: Vinte annos de Historia Baptista Brasileira. **O Jornal Baptista**. 6 jan. 1910.
- FERNANDES, F. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes**. São Paulo: Contracorrente, 2021.
- FERREIRA, P. V.; SOUZA, R. M. de Q. Educação adventista: origem, desenvolvimento e expansão. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 18, 2018.

⁶⁷ Para uma abordagem mais aprofundada do pensamento de Souza Marques sobre o enfrentamento ao racismo, cf. Boechat (2025).

- FONSECA, Sônia Maria. Gustavo Capanema. **HISTEDBR**. 2006.
- GUSO, S. de F. K. O início do protestantismo histórico no Brasil: luta por direitos, evangelismo e educação. **Via Teológica**, v. 1, n. 3, p. 74–90, 2001.
- JARDILINO, J. R. L.; LIMA, F. S.; LOPES, L. de P. Protestantismo e educação: escolas paroquiais no contexto do ensino de primeiras letras em São Paulo. **Cadernos de História da Educação**, v. 10, n. 2, 2012.
- JUPIRA A.; OTAVIO, C. **Os porões da contravenção: Jogo do Bicho e ditadura militar: a história da aliança história da aliança que profissionalizou o crime organizado**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2016.
- LEVI, G. O pequeno, o grande e o pequeno. Entrevista com Giovanni Levi. **Revista Brasileira de História**, v. 37, n. 74, p. 157–182, 2017.
- MAGALHÃES, F. **Ganhou, leva!** O Jogo do Bicho no Rio de Janeiro (1890-1960). Rio de Janeiro: FGV, 2011.
- MANIFESTO de um candidato. **Correio da Manhã**. 4 set. 1928, p. 4.
- MARTY, Martin. Public theology and the american experience. **The Journal of Religion**, v. 54, n. 4, p. 332–359, 1974.
- MENDONÇA, A. G. Inserção dos protestantismos e "questão religiosa" no Brasil, século XIX (reflexões e hipóteses). **Estudos Teológicos**, v. 27, n. 3, p. 219–237, 1987.
- MESQUITA, Z. **Evangelizar e Civilizar: Cartas de Marta Watts, 1881–1908** (versão bilíngue). Piracicaba: Unimep, 2001.
- MOTTA, M. S. **Rio de Janeiro: de cidade-capital a Estado da Guanabara**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001.
- NO CENTRO da Federação dos Homens de Côr. **O Globo**. 24 out. 1928, p. 8.
- O BAPTISTA Federal. **A Noite**, 6 de abril de 1922, p. 6.
- O CONCURSO para coadjuvantes de ensino: os que foram classificados. **O Jornal**, 19 de abril 1920, p. 3.
- O MOVIMENTO nas igrejas baptistas. **A Noite**, 22 de novembro de 1922, p. 6.
- O PLANO Nacional da Educação e seus detalhes: fala sobre o assumpto o professor José de Souza Marques. **Gazeta de Notícias**. 5 jun. 1936. p. 1 e 4.
- O SEMINARIO Baptista e o 15 de novembro. **A Noite**. 16 nov. 1922, p. 6.
- OS COADJUVANTES de ensino: o prefeito assina varias nomeações e dispensas. **Correio da Manhã**, 20 de abril de 1920, p. 3.
- POLÍTICA do Distrito: um candidato dos evangelistas. **O Globo**. 2 out. 1928, p. 8.
- PY, F. **Lauro Bretones: um protestante heterodoxo no Brasil de 1948 a 1956**. 2016. Tese (Doutorado em Teologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Pós-Graduação em Teologia, Rio de Janeiro, 2016.
- QUADROS, L. O preconceito do Centro Apologético Cristão de Pesquisas em relação ao Adventismo do Sétimo Dia. **Kerygma**, v. 12, n. 1, p. 61–72, 2017. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/864>.
- RIBEIRO, L. M. P.; MATOS, A. S. de; MENDES, M. (org.). **Dicionário Enciclopédico de Instituições Protestantes no Brasil: instituições educacionais**. São Paulo, SP: Editora Mackenzie, 2019.
- ROCHA, G. H. C. José de Souza Marques e a gênese do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). **História Social**, v. 20, n. 00, p. e025001, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.53000/hs.v20i00.5364>. Acesso em: 2 out. 2025.
- ROSA, W. P. **Por uma fé encarnada: teologia social e política no protestantismo brasileiro**. Doutorado em Teologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015.

- SANTANA, W. Os fundamentos históricos do protestantismo brasileiro – uma introdução. *Educação, Escola & Sociedade*, v. 14, n. 16, p. 1–33, 2021
- SANTOS, E. R. dos. Implantação e estratégias de expansão do protestantismo presbiteriano no Brasil Império. *Último Andar*, n. 13, p. 83–93, dez. 2005.
- SANTOS, L. de A. **Os mascates da fé: história dos evangélicos no Brasil (1855 a 1900)**. Curitiba: CRV Editora, 2017.
- SARLI, W. Colportores pioneiros no Brasil. In: TIMM, Alberto R. (ed.). **A colportagem adventista no Brasil: uma breve história**. Engenheiro Coelho, SP: Imprensa Universitária Adventista, 2000. p. 47–62.
- SCHWARTZMAN, S. Gustavo Capanema e a educação brasileira: uma interpretação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 66, n. 153, p. 165–72, 1985.
- SEIXAS, M. E. S. Protestantismo, política e educação no Brasil: a propaganda do progresso e da modernização. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 3, n. 7, p. 333–358, maio 2010.
- SHEPARD, J. W. A criação de um ministério evangélico. **O Jornal Baptista**, 10 fev. 1910, p. 3.
- SILVA, M. Aspectos da Contribuição Adventista para a Educação Brasileira. **Impulso**, v. 13, n. 30, p. 125–132, 2002.
- SILVA, P. J. O Jornal Batista, O Estandarte e referências para o estudo da educação protestante no Brasil entre 1893 e 1930. **Tópicos Educacionais**, v. 25, n. 1, 2019.
- SOUZA MARQUES, J. Democratização do ensino. **Gazeta de Notícias**, 30 de agosto de 1952, p. 7.
- SOUZA MARQUES, J. Manifesto do Prof. J. Souza Marques. **Diário de Notícias**, 16 de janeiro de 1947, p. 5.
- SOUZA MARQUES, J. O professor Souza Marques responde ao Centro de Homens de Côr. **Correio da Manhã**, 28 de outubro de 1928, p. 7.
- SOUZA MARQUES, L. **A vida e a obra de José de Souza Marques como pessoa-chave entre os batistas brasileiros na educação, na política e na vida denominacional (1894-1974)**. Dissertação (Mestrado) – Ministérios Globais, Seminário Teológico Betel e Fuller Theological Seminary, Rio de Janeiro, 1997.
- STENCEL, R. **A Educação Superior adventista no Brasil: história e desenvolvimento**. Engenheiro Coelho: Unaspess, 2019. Disponível em: <https://digital.unaspess.com.br/ebook/a-educacao-superior-adventista-no-brasil-historia-e-desenvolvimento>. Acesso em 25 mar. 2025.
- UM CREDITO, nomeações e designação, na prefeitura. **Última Hora**, 31 de julho de 1920, p. 3.
- VERAS, R. **O arquiteto das orquídeas: trajetória e memória de George William Butler, médico e missionário protestante no Nordeste da aurora republicana (1883–1919)**. Tese (Doutorado em História). Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2018.
- VIEIRA, C. R. A.; MARTINS, L. C.; SARAT, M. Educação protestante norte-americana e processo civilizador: contribuições para o debate. **Educação e Fronteiras**, v. 7, n. 19, p. 124–136, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.30612/eduf.v7i19.6997>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- VIEIRA, D. G. **O protestantismo, a maçonaria e a questão religiosa no Brasil**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1980.
- ZEFERINO, J. O estudo crítico da história do protestantismo nas Ciências da Religião: reflexões a partir da trajetória de Richard Shaull no Brasil. **Revista de Cultura Teológica**, v. 33, n. 107, p. 34–57, 2024.